



A ESCOLA DO MARCELO

Ruth Rocha

Ilustrações Alberto Llinares



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação:
ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação
pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para
educadores de Educação Infantil
e para o Ensino Fundamental sobre
jogo e literatura. É autora de
trinta livros para crianças.



© Iara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



SALAMANDRA

APRESENTAÇÃO

Os livros da série **Marcelo, Marmelo, Martelo** são indicados para crianças desde a fase de Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. Apresentam textos informativos e temas ligados às áreas de Geografia, História e Matemática. E, por não apresentarem uma linguagem “didatizante”, mas sim, leve e bem-humorada, também incentivam a apreciação estética.

O objetivo é apresentar os contatos iniciais da criança com o mundo exterior, de forma a que ela vá ampliando sua visão sobre o meio social em seus múltiplos aspectos: a família, os amigos e a escola.

Há também a rua e o bairro, com seus moradores, trabalhadores, lojas, casas e paisagens variadas, além de – para os menores – as primeiras noções de números e das convenções que usamos para marcar o tempo.

Dessa forma, a série **Marcelo, Marmelo, Martelo** possibilita à criança apreender a sensação de pertencimento a um grupo, a uma comunidade, e essa percepção é, na sua essência, a própria noção de cidadania.

Cada livro contém: um pequeno texto informativo sobre o tema e, ao final, jogos e brincadeiras para a criança fazer sozinha ou com outros colegas.

• • •

Pequena resenha

Os temas deste volume não só estão presentes no cotidiano das escolas, como respondem a uma questão fundamental: “Afim, para que serve a escola?”

“NA ESCOLA A GENTE VAI PARA APRENDER.

MAS, PRINCIPALMENTE, A GENTE VAI PARA APRENDER A PENSAR”

O modo como um mesmo tema (no caso deste livro, o ratinho) é abordado nas diversas áreas do conhecimento é percebido pela criança por meio das ações concretas dos personagens. Estes brincam de pega-pega imitando gato e rato; ouvem a professora contar a fábula *O rato do campo e o rato da cidade* e pesquisam o comportamento de um rato (cobaia) na aula de Ciências.

Desse modo, o tema central do livro é uma boa oportunidade para você, junto com a turma, comparar e estabelecer ligações entre o jogo, a alfabetização, a linguagem literária e a linguagem científica.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Objetivos:

- Comparar as diferenças entre a linguagem literária e a linguagem científica.
- Incentivar a capacidade de observar e identificar características de um determinado objeto de estudo.
- Desenvolver as primeiras noções de que a escola ajuda a ampliar nossa visão do mundo: um mesmo tema é abordado de maneira diferentes em cada área do conhecimento.

ATIVIDADE 1: Meu pezinho de feijão

(Nota: No livro há uma seção chamada “E agora? Vamos brincar?”, em que são sugeridos alguns jogos para a criança fazer em casa. Entre eles, está a atividade “‘Diário de verdade’ do feijãozinho”. Nessa brincadeira, a criança planta feijões sobre um chumaço de algodão dentro de um pote. Durante uma semana, ela observa, desenha e escreve o que acontece com os feijões. É um registro de observação. Caso algumas crianças já tenham feito esta brincadeira em casa, peça para trazerem o pote em que plantaram os feijões e o respectivo registro de observação. Para as crianças que ainda não fizeram a brincadeira em casa, peça os materiais abaixo.)

Material para os alunos que não fizeram a atividade do livro:

- 1 chumaço pequeno de algodão
- 1 potinho de plástico, sem tampa
- 2 ou 3 feijões

Material para os alunos (todos):

- 1 lápis grafite
- 1 pasta com elástico. Colar na frente da pasta uma etiqueta. Escrever nome, sobrenome e classe na etiqueta.

Material para professor:

- 1 garrafa de água de 2 litros
- 1 rolo de fita crepe
- Reserve um local na sala ou no laboratório para guardar os potinhos com os feijões.

Caso decida fazer a atividade usando terra, consiga um pouco para cada criança.

- Com antecedência, faça para cada aluno (ou cada dupla, caso prefira trabalhar assim) sete cópias (uma para cada dia da semana) do ANEXO 1 a este material.

Peça para os alunos que já fizeram a atividade em casa que tragam para a escola seus feijões plantados e os registros que fizeram.

Inicie a atividade conversando sobre o livro:

- Como é a escola do Marcelo? O que ele aprende lá?
- E a sua escola, como é?
- Na sua opinião, qual foi a coisa mais interessante que você já aprendeu na escola?

Releia este trecho do livro:

“NA ESCOLA A GENTE VAI PARA APRENDER. MAS, PRINCIPALMENTE, A GENTE VAI PARA APRENDER A PENSAR.”

Continue:

- Na escola do Marcelo, primeiro todas as crianças brincaram de Gato e Rato; depois aprenderam a escrever a palavra “rato”; daí a professora contou a fábula *O rato do campo e o rato da cidade* e, depois, os alunos pesquisaram um rato de verdade na aula de Ciências.
- Quer dizer, eles estudaram, pesquisaram e “pensaram” o rato de vários jeitos!
- Vamos fazer duas atividades em que vamos “pensar” de jeitos diferentes sobre um tema?
- Em vez de rato, nosso tema será “o feijão”.

Prosseguindo a atividade, peça àqueles que já realizaram a atividade que apresentem seu trabalho para a turma.

- Contem e mostrem para os outros colegas como vocês plantaram o feijãozinho e o que aconteceu com ele durante sete dias.

Continue:

- Agora, ajudem os colegas que ainda não plantaram.

(Nota: Os procedimentos estão nas páginas 24 e 25 do livro. Caso a turma toda já tenha feito a atividade, proceda apenas à apresentação do trabalho pelas crianças. Ou ainda, se quiser, você pode fazer uma plantação coletiva de feijões na sala, desta vez usando terra em vez de algodão.)

Proceda ao plantio dos novos feijões. Quando os alunos terminarem, você pode incentivar a curiosidade, apresentando algumas hipóteses:

- Será que estes feijões crescerão do mesmo jeito que os outros que foram trazidos de casa e que já têm caule e folhas?
- Entre as plantas que os colegas trouxeram de casa, há alguns maiores do que outros?

Pode ocorrer de alguns feijões terem crescido mais do que outros, porque ficaram mais ou menos tempo expostos à luz, ou porque receberam uma quantidade maior ou menor de água.

Incentive os alunos a fazerem outras perguntas uns para os outros, para explorar as condições em que as diferentes plantas foram cuidadas. Oriente no que for necessário.

Depois, ponha todos os potinhos com feijões plantados (os dos alunos e os da turma) em um local da classe ou do laboratório que seja bem visível. A observação e o registro dessa “plantação” serão o experimento científico do grupo.

Distribua sete folhas de registro de observação para cada criança (ou para cada dupla). Peça para elas pegarem só a primeira folha; as demais devem ser guardadas dentro das pastas que trouxeram.

Divida a turma em dois grupos. Metade da classe ficará encarregada de observar os feijões que acabaram de ser plantados. Devem escrever no local correspondente na folha: 1º DIA.

A outra metade deverá observar os feijões já plantados, que já estão mais desenvolvidos. Devem escrever na folha o dia correspondente à continuação do registro (8º DIA, 9º DIA, etc.).

Divida as plantas entre as crianças, deixando cerca de no máximo 2 a 3 para cada uma. Em seguida, cada um escreve ou desenha seu registro e o mostra para a turma.

As crianças comparam e discutem os registros, depois os guardam dentro da pasta e entregam as pastas para você guardar.

Nos dias seguintes prossiga com a atividade. Lembre as crianças de molhar sempre os algodões (ou terra) onde estão os feijãozinhos.

Depois que os feijões já estiverem um pouco crescidos (mais ou menos com 10 cm de altura), com caules e folhas, faça a seguinte atividade:

ATIVIDADE 2: Um outro pé de feijão

Material para professor:

- O livro *Ruth Rocha reconta João e o pé de feijão*, Editora Salamandra.

Organize uma roda. Ponha todos os potinhos de pés de feijão no meio da roda. Leia em voz alta a história *João e o pé de feijão*.

Em seguida, converse sobre a história. Pergunte para as crianças que passagens elas acharam mais interessantes.

Incentive-as a admirar os aspectos fantásticos do enredo: na realidade não existe um pé de feijão que suba até o céu, mas na literatura as coisas mais fantásticas são possíveis.

ATIVIDADE 3: Existem feijões e feijões

Esta atividade está integrada com a anterior.

Depois que todos conversaram bastante sobre o conto *João e o pé de feijão*, leia novamente o trecho abaixo:

“– Estes feijões eram mágicos, está se vendo. Vou subir por eles até encontrar alguma coisa que eu possa trazer pra casa no lugar da vaca que eu perdi.

E sem esperar mais, Joãozinho começou a subir, a subir, até que ele mesmo desapareceu entre as nuvens.

E continuou subindo, até que encontrou uma grande campina onde muitos homens e mulheres trabalhavam na terra.

Ao longe se via um grande castelo.”

Depois, pergunte para a turma:

- Qual é a diferença entre os feijões que plantamos e observamos e o pé de feijão do conto?

As crianças, com certeza vão responder que o feijão que observaram é real, “de verdade”, e que o pé de feijão da história é de “faz-de-conta”.

Você pode ressaltar que, no conto, o feijão é “imaginário”, isto é, só existe na imaginação do autor e na nossa; na realidade, nenhum pé de feijão cresce até as nuvens e vai dar no castelo de um gigante.

Leia em voz alta um dos registros de observação. Depois, ponha um dos registros ao lado do livro e pergunte:

- Qual é a diferença entre os nossos registros de observação do feijãozinho e o conto?
- Finalize a atividade incentivando as crianças a perceber os seguintes aspectos das diferentes linguagens:
- Na história a escritora descreve as coisas mais malucas: o pé de feijão vai até as nuvens; Joãozinho sobe pelo caule e chega a uma campina, João encontra uma galinha que bota ovos de ouro etc.
- Nas histórias, podemos apresentar coisas, situações e personagens que só existem na imaginação. O importante é escrever de um jeito que convença, pois o leitor sabe que aquilo é faz-de-conta e lê com gosto.
- Além disso, em muitos contos de fadas, a linguagem se refere a um tempo e a um local não determinados. Por exemplo: “era uma vez”, em uma vila distante...”
- Já o registro de observação do feijão é uma atividade de Ciências. A linguagem científica não usa “era uma vez”.
- Nós escrevemos e desenhamos aquilo que o feijão é na realidade, pois estamos fazendo uma experiência. Exemplos: eu molhei o chumaço de algodão; o feijão tem 10 cm, tem caule e folhas etc.

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO: PLANTANDO GRÃOS DE FEIJÃO

DESENHE OU ESCREVA:

DIA:

O QUE EU FIZ:

COMO ESTÁ O FEIJÃO: